

Rota Megalítica do distrito de Viana do Castelo “Sítios que fazem História”

Ângela Sofia Antunes Guerra Martins

Instituto Politécnico de Tomar; Quinta do Contador, Estrada da Serra, 2300-313. Tomar; Atelier Samthiago, rua de Ourense, nº121 Viana do Castelo, asguerra.martins@gmail.com

Recebido: 15-9-2021. Publicado: 12-12-2021

Abstract:

The megalithic phenomenon in Portugal assumed a prominent place in the field of Nature Tourism, the North of the country, in the district of Viana do Castelo. This work aims to frame this phenomenon and above all highlight the most relevant megalithic constructions in the district of Viana do Castelo. Understand its location and how get to this heritage. A brief brochure was created for the presentation of this Megalithic Route to the public, available for consultation at the end of this work.

Key words: tourism, megalithic constructions, district of Viana do Castelo.

Resumo:

O fenómeno megalítico em Portugal assumiu um lugar de destaque no campo do Turismo Natureza, a Norte do País, no distrito de Viana do Castelo. Este trabalho tem por objetivo enquadrar este fenómeno e sobretudo destacar as construções megalíticas mais relevantes do distrito de Viana do Castelo. Perceber a sua localização e a forma como chegar a este património. Foi criada uma brochura breve para a apresentação desta Rota Megalítica ao público, disponível para consulta no final deste trabalho.

Palavras-chave: turismo; construções megalíticas; distrito de Viana do Castelo.

1. INTRODUÇÃO

O fenómeno megalítico surge em pleno neolítico, período da pré-história cronologicamente datado entre 3 milhões de anos e 10 000 a.c., aproximadamente. Este período caracteriza-se pela sedentarização do homem e abandono do seu primitivo nomadismo. A agricultura e o pastoreio passam a fazer parte das suas principais atividades e meio de subsistência. A preocupação religiosa e o culto dos mortos ganham especial relevância. Aparecem-nos, então, as grandes construções megalíticas feitas de grandes blocos de pedras que pesam toneladas. Esta expressão material da Cultura Megalítica Ocidental, de origem Atlântica, irradiou para o noroeste da Europa, Bretanha e Irlanda, como documentam numerosos monumentos ali existentes (Caderno Auxiliar de História - Elementos Arquitectónicos). Entre este conjunto de monumentos megalíticos, surgem os dólmenes, que ganham especial importância em

Portugal, devido ao grande número de monumentos a descoberto e documentados.

A palavra dólmen é de origem irlandesa e significa “mesa”, constituído por grandes esteios de pedra, em número variável, dispostos verticalmente, delimitando um espaço poligonal ou circular que designamos por câmara; estas estruturas eram cobertas por uma lage, a tampa, mesa ou chapéu (designações comuns que aparecem com frequência nas bibliografias). A entrada fazia-se por uma abertura lateral que dava acesso a uma galeria, coberta também por lages. Existem ligeiras alterações de monumento para monumento, sendo alguns mais simples, até sem corredor de acesso e com dimensões, em altura, variáveis (Brochado 2008).

Estes monumentos megalíticos, igualmente designados por monumentos funerários, eram locais de enterramento, em que era comum depositar, junto ao corpo, alguns pertences pessoais, atribuindo a este

ritual a crença, na vida para além da morte, e a necessidade dos seus pertences.

Estes monumentos, que se encontram em todas as províncias portuguesas, eram cobertos por grandes massas de terra, de forma a escondê-los e torná-los menos perceptíveis no meio da paisagem, formando pequenas colinas, que os romanos designaram de mamoa, por se assemelhar à forma do seio da mulher. Após explorados ou violados, apresentavam a forma do dólmen.

Desconhecemos a técnica por eles usada para arrastar as pedras que constituem estas construções, desde a pedreira até ao local escolhido; não esquecendo que algumas pesam toneladas. Alguns acreditam que seria impossível sem o conhecimento da alavanca. Pensa-se que terão sido arrastadas em cima de troncos de árvores, dispostos uns à frente dos outros, conforme fossem avançando. A mesa seria elevada através de uma rampa de terra para o local definitivo. Nos esteios destas sepulturas é comum aparecerem representações pictóricas, estilizadas – pintura rupestre ou incisões, que se acredita terem um simbolismo religioso. (Museu D. Diogo de Sousa, 1998)

2. O FENÓMENO MEGALÍTICO NO NORTE DO PAÍS

Este fenómeno deu-se com especial incidência no Norte do país, nomeadamente na fachada atlântica e só depois no interior. Ao contrário do que se pensava inicialmente, os túmulos megalíticos não se confinaram às chãs dos planaltos. Eles espalharam-se um pouco por todo o lado e desceram mesmo para muito próximo do nível do mar, como é disso exemplo a mamoa de Afife, situada na zona de Vila Praia de Âncora, conforme veremos à frente.

Com o objetivo de conhecer um pouco melhor este tipo de monumentos na zona norte do país, nomeadamente no distrito de Viana do Castelo, vamos aqui apresentar os mais emblemáticos desta cultura. Onde se situam; como chegar até eles; quais as suas principais características e o seu estado de conservação (Brochado, 2008).

Dólmen do Batateiro

Coordenadas: 41°59'30.6"N

8°16'09.3"W

O Dólmen do Batateiro é um monumento megalítico, datado do período Neo-Calcolítico, de razoáveis dimensões, constituído por sete esteios. Na face



Fig. 1a - Mapa de localização (google maps)



Fig. 1b - Dólmen do Batateiro



Fig. 1c - Sinalética de localização da mamoa

interna do esteio que se encontra inclinado para o interior da câmara, veem-se algumas gravuras, constituídas por linhas paralelas com sulcos pouco profundos. A tampa apresenta duas marcas retangulares. Esta mamoa encontra-se situada numa zona plana, de altitude, a poucos quilómetros do Planalto de Castro Laboreiro, em Melgaço (fig.1a), onde existe uma necrópole megalítica com cerca de uma centena de monumentos da pré-história. Apesar de haver notícia de outros monumentos do mesmo tipo nas redondezas, esta mamoa encontra-se isolada.

O seu estado de conservação é bastante razoável, apesar de um pouco afetado, devido aos trabalhos de replantio arbustivo do espaço vizinho(fig.1b).

Como chegar: pela EN-202, saindo de Melgaço para Lamas de Mouro e Bouçados Homens. Depois desta povoação, virar à esquerda para o Batateiro. O espaço está bastante bem sinalizado e acessível com informação acerca do monumento (fig.1c).

Do espólio encontrado, após trabalhos de escavação realizados em 1999,2000 e 2001, constam, dois micrólitos de sílex, lâmina e cerca de 500 contas de colar discóides em xisto (Oliveira, 1987).

Mamoa “NEIVATEX” S. Romão do Neiva

Coordenadas: N 41° 38. 076’
W 8° 46. 344

A mamoa “Neivatex” é um monumento funerário megalítico, datado do período calcolítico. O acesso faz-se pela EN-13, ligação Porto – Viana do Castelo.



Fig. 2a - Mapa de localização da mamoa "Neivatex" (Carta militar de Portugal nº40)



Fig. 2b - Mamoa "Neivatex"



Fig. 2c - Cista de planta trapezoidal

Vira-se à direita ao km 56. 660, na rua Frei Jerónimo Vahia (fig.2a). O monumento situa-se no jardim da fábrica industrial têxtil, Neivatex.

Trata-se de um monumento tipo câmara-corredor, formado por grandes esteios de granito (fig.2b), alguns dos quais com decoração zoomórfica e geométrica obtida através da picotagem. Apresenta representações solares (soliformes) na laje de cabeceira e um zoomorfo esquemático num dos esteios do corredor. O seu estado de conservação é muito bom, em resultado da musealização a que foi submetida. Na altura em que foi encontrada tinha de comprimento 7, 3 m, de largura máxima 4 m e à cabeceira 1, 63 m. Junto ao corredor, pelo lado sul, e sob tumulus, foi encontrada uma cista de planta trapezoidal, também atribuível ao período Calcolítico, coberta com laje e com cerca de 1,1 m de comprimento (fig.2c).

Do espólio encontrado nos trabalhos de escavação

constam: fragmentos de cerâmica decorada campaniforme. Alguns destes vestígios podem ser vistos na antiga junta de freguesia de Castelo de Neiva (Brochado, 2008).

Necrópole do Mezio

Coordenadas: 41°53'5''N

8°18'50''W

Em Portugal, as mamoas estão normalmente dispostas em grupos, como é o caso da necrópole (grupo de túmulos) do Mezio. Este considera-se integrado

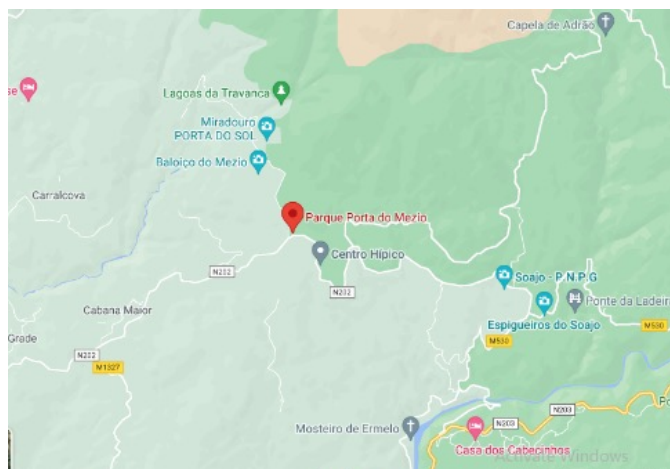


Fig. 3a - Localização da necrópole do Mezio (google maps)

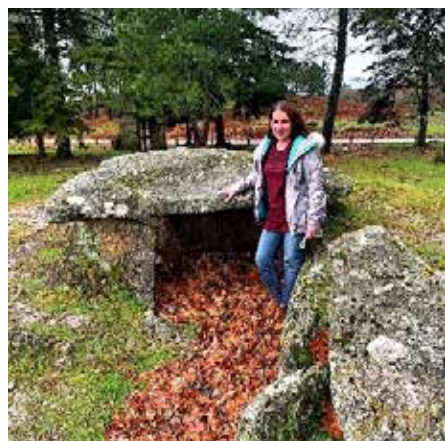


Fig. 3b - Anta das Portas do Mezio



Fig. 3c - Mamoia 5 do Mezio

no conjunto de monumentos megalíticos designado “Antas da Serra do Soajo” que incorpora cerca de uma dezena, edificados há cerca de 5000 anos e distribuídos por dois quilómetros de planalto (fig.3a).

Em 2016, foi alvo de um projeto de valorização da área arqueológica Mezio-Gião, devido à crescente procura do turista do Parque Nacional Peneda Gerês e da Porta do Mezio em particular.

O homem do Gião pré-histórico criou arte rupestre e espaços de rituais de enterramento. Com este projeto, a ARDAL/ Porta do Mezio veio valorizar e pôr a descoberto mais de 100 pedras identificadas com arte rupestre e onze mamoas da área arqueológica do Mezio.

Na figura 3b, podemos identificar uma mamoia com dólmen. É constituído por uma câmara formada por 7 esteios apoiados entre si, sobre os quais assenta uma grande lage. Trata-se de um dólmen de planta poligonal clássica, com entrada estreita e um corredor com esteios pouco alteados, tombados no sentido do comprimento. Com a entrada virada a nascente, conservam-se ainda, à direita, dois esteios aparentemente in situ, por cima dos quais se encontra um outro deslocado. Todos os esteios são em granito da região. A câmara e o corredor sofreram violação já antiga, conforme informação disponível no portal do arqueólogo.

Estudos realizados concluíram que todas as antas foram, sucessivamente, violadas e espoliadas ao longo dos tempos, reaproveitando-se os seus esteios. No que se refere à mamoia 5 (fig.3c), esta preserva ainda os esteios e a mesa, sensivelmente circular, com 2 m de diâmetro e um corredor de 2,8 m de comprimento e 80 cm de largura.

O trilho das mamoas do Mezio está identificado e sinalizado para fins turísticos. É um percurso de baixa dificuldade e inicia-se à Porta do Mezio, com a primeira mamoia identificada na segunda imagem. O piso é de terra ou rochas. O percurso é adequado a crianças e pode ser feito em qualquer altura do ano, embora se devam evitar os períodos mais chuvosos. Tem a duração de cerca de 1 hora, num total de 2,2km e termina onde começou (Raposo, 2001).



Fig. 5b - Mamoa da Eireira



Fig. 6a - Localização do dólmen da Barrosa (Google maps)



Fig. 5c - Identificação do monumento



Fig. 6b - Vista de frente do dólmen da Barrosa

Tratava-se de túmulos de enterramento coletivo, que se desenvolveram, desde o Neolítico pleno até ao bronze inicial, ou seja, do V ao II milénio a.c. Foram encontradas algumas pinturas, tendo sido retirada uma pedra de esteio que se encontra em exposição no Museu Museológico de Afife (Brochado, 2008).

b) Dólmen da Barrosa

Coordenadas: 41° 48' 36" N;
8° 51' 02" O

Situado em Vila Praia de Âncora, no concelho de Caminha, está classificado como monumento nacional desde 1910.

Apesar de ser monumento nacional, o Dólmen da Barrosa esteve localizado em terreno privado, e praticamente escondido pelos muros altos de uma quinta. É composto por câmara funerária de planta poligonal, pedra de cabeceira no topo e nove esteios. Tem ainda um corredor com cerca de um metro e meio de



Fig. 6c - Vista Lateral do dólmen da Barrosa.

largura por seis de comprimento. Não restam vestígios da mamoa - ou *tumulus* - que a cobrissem originalmente na totalidade (Figueiredo, 2021). Do espólio encontrado nas escavações a que foi sujeito o local, constam três pontas de seta, um raspador, uma faca de sílex, uma conta de colar e um machado

em diorite, depositados no museu da Sociedade Martins Sarmiento, segundo informação fornecida pelo portal do arqueólogo (Jorge Oliveira, 1987).

3. CONCLUSÃO

Com o objetivo de dar a conhecer uma das rotas megalíticas mais emblemáticas da Europa, este pequeno apanhado de monumentos oferece ao público em geral, uma viagem fantástica pela pré-história do nosso País e uma verdadeira experiência de Turismo natureza no norte de Portugal.

O distrito de Viana do Castelo é um ponto de referência, tanto para os amantes da natureza, como para a classe científica com especial interesse nos estudos da cultura megalítica em Portugal.

Muitos monumentos, apesar de se distribuírem por zonas mais remotas e pouco acessíveis, conseguiram ser integrados em circuitos pedonais, ou mesmo em contextos museológicos, que permitiram maior visibilidade e valorização do património, dando a conhecer, cada vez mais, a nossa história, hábitos, cultos e rituais.

O Património arqueológico ganha, neste contexto do fenómeno megalítico, um papel de destaque e importância junto da comunidade. Ao promovê-lo e dá-lo a conhecer, estamos a contribuir para uma comunidade mais informada e responsável quanto às questões que envolvem a sua preservação.

4. BIBLIOGRAFIA

- BROCHADO, C. R. L. (2008). Sítios que fazem história: Arqueologia do Concelho de Viana do Castelo |I – Da Pré-História à Romanização. Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2008.
- FIGUEIREDO, C., 2021. O Megalitismo e a Arte Megalítica. Evolução. 4. pp. 150.
- RAPOSO, J. (2001) - Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal. In Almadan. Almada. 2ª série: 10, p. 100157. BA: 0006a.
- STOCKLER, C. (2000) - Reflexões sobre a ocupação humana no Douro Litoral. In Almadan. Almada. 2ª série: 9, p. 7993.

JORGE, V. O. (1987) - Nótula sobre o dólmen da Barrosa (Caminha, Viana do Castelo). In *Caverns de Arqueologia*. Braga. 2ª série: 4, p. 227241.

Turismo do Porto e Norte de Portugal «Necrópole Megalítica do Planalto de Castro Laboreiro». .

COSTA, A. (2020). «Castro Laboreiro: No planalto à boleia das histórias». *Evasões*.

PINA, PAULO M. ANDRADE DE - Caderno Auxiliar de História – Elementos Arquitectónicos. Livraria Athena’

5. CARTOGRAFIA

Carta Militar de Portugal nº 40, esc. 1/25 000.

ESTAMPA 1 – Desdobrável “Rota megalítica do distrito de Viana do Castelo”



DÓLMEN DO BATATEIRO



MAMOA NEIVATEX



Dólmenes de Vila Praia de Âncora

SÍTIOS QUE FAZEM HISTÓRIA

Museologia, Gestão de Espólios e Turismo
 Docente: Dr.º Silvério Figueiredo
 Ângela Sofia Antunes Guerra Martins
 16 de Dezembro de 2021





ROTA MEGALÍTICA

Distrito de Viana do Castelo
 NEOLÍTICO EM PORTUGAL



FENÓMENO MEGALÍTICO

Em pleno Neolítico, uma das divisões da Pré-história, em que o homem se sedentariza, abandonando o seu primitivo nomadismo para se transformar em agricultor, a preocupação religiosa impõe-lhe o culto dos mortos. Aparecem nos então as grandes construções megalíticas que constituem uma das expressões materiais da chamada Cultura Megalítica Ocidental, de origem atlântica e que teria irradiado para o noroeste da Europa. São monumentos funerários, onde as comunidades enterravam os seus mortos, com alguns utensílios pessoais, como comprovam as escavações.

NECRÓPOLE DE CASTRO LABOREIRO 4

A Necrópole Megalítica do Planalto de Castro Laboreiro localiza-se na freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo. Com mais de 60 monumentos funerários megalíticos é considerada a maior necrópole desse período na Península Ibérica e a mais setentrional de Portugal. Cerca de 25% desses monumentos encontram-se isolados no planalto, sendo dominantes na paisagem natural e baldia, e os restantes encontram-se aglomerados, perto de ribeiras ou afluentes do rio Laboreiro. Como chegar: 42° 3' 47" N / 8° 7' 20" W

DÓLMENS DE VILA PRAIA DE ÂNCORA 3

a) O dólmen da Barrosa é composto por câmara funerária, pedra de cabeceira no topo e nove esteios. Localiza-se em Vila Praia de Âncora, no concelho de Caminha. Está classificado como monumento nacional desde 1910.
 b) Túmulo pré-histórico um dos monumentos megalíticos encontrado mais próximo do litoral, até aos dias de hoje. Uma das suas pedras de esteio encontra-se exposta no Museu Museológico de Afife por conter vestígios de pintura rupestre. Como chegar: Lat: 41,7926688/Long: -8,8672504

NECRÓPOLE DO MEZIO 5 6

Em Portugal, as mamoas estão normalmente dispostas em grupos, como é o caso da necrópole (grupo de túmulos) do Mezio. Este considera-se integrado no conjunto de monumento megalíticos designado "Antas da Serra do Soajo" que incorpora cerca de uma dezena de monumentos, edificados à cerca de 5000 anos e distribuídos por dois quilómetros de planalto. Como chegar: 41°53'5"N / 8°18'50"W

DÓLMEN DO BATATEIRO 1

A Mamoas do Batateiro é um monumento megalítico de razoáveis dimensões, constituída por sete esteios. Esta mamoas encontra-se situada a poucos quilómetros do Planalto de Castro Laboreiro, onde existe uma necrópole megalítica com cerca de uma centena de monumentos da pré-história. Como chegar: 41°59'30.6"N / 8°16'09.3"W

MAMOA "NEIVATEX" 2

Monumento funerário megalítico de tipo câmara, formado por grandes esteios de granito, alguns dos quais com decoração zoomórfica e geométrica obtida através da picotagem, encontra-se em muito bom estado, em resultado da musealização a que foi submetida. Na altura em que foi encontrada tinha de comprimento 7,3 m, de largura máximas 4 m e junto à cabeceira 1,63 m. Junto ao Dólmen foi encontrada uma cista de planta trapezoidal também atribuível ao período Calcolítico, coberta com laje e com cerca de 1,1 m de comprimento. Como chegar: Junto à EN13 Porto/Valença.

